

DADOS ESTATÍSTICOS DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO BRASIL

Hanelle ANDRADE (1); Gabriel BRASIL (2); Diego MIRANDA (3); Hugo MIRANDA (4)

(1) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, Avenida 1º de Maio, 720 - Jaguaribe - CEP: 58.015-430 - João Pessoa – PB - Brasil, e-mail: hanellegalvao@gmail.com

(2) Universidade Federal da Paraíba, Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil - CEP - 58059-900, e-mail: gabriellbrasil@hotmail.com

(3) Universidade Federal da Paraíba, Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil - CEP - 58059-900, e-mail: diego.miranda@msn.com

(4) Universidade Federal da Paraíba, Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil - CEP - 58059-900, e-mail: hugofmiranda@gmail.com

RESUMO

De acordo com o artigo 19 da lei 8.213, publicada em 24 de julho de 1991, a definição de acidente de trabalho é: "acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente". Essa lesão pode provocar a morte, perda ou redução da capacidade para o trabalho. A lesão pode ser caracterizada apenas pela redução da função de determinado órgão ou segmento do organismo, como os membros. Além disso, considera-se como acidente de trabalho: acidente que ocorre durante o trajeto entre a residência do trabalhador e o local de trabalho; doença profissional que é produzida ou desencadeada pelo exercício de determinado trabalho; doença do trabalho, a qual é adquirida ou desencadeada pelas condições em que a função é exercida. Este estudo tem como finalidade apresentar dados relativos aos índices de morte e acidentes relacionados à execução ao trabalho em si, entre os anos de 1990 e 2007, coletados nos Anuários Estatísticos da Previdência Social a partir das fontes de pesquisa estudadas. Primeiramente discutiu-se como o governo capta as ocorrências de acidentes e óbitos relacionados aos acidentes de trabalho e quais órgãos são responsáveis por essa coleta, em seguida foram apresentados os dados adquiridos e por fim fez-se uma breve conclusão a respeito do modo como a questão desses acidentes é tratada pelo governo.

Palavras-chave: Acidentes de Trabalho, Subnotificação, Trabalhador.

1 INTRODUÇÃO

No nosso país, são poucos os dados diretos que nos possibilita criar indicadores específicos das condições de trabalho da população.

A quantidade registrada dos acidentes de trabalho fatais permite relacionarmos o homem com o ambiente de trabalho e o equilíbrio entre eles.

Não é fácil hoje se estimar a dimensão que os acidentes fatais ocorreram no ambiente de trabalho, porque nem todos os acidentes ocorridos no ambiente de trabalho são comunicados aos órgãos controladores. Além do mais, casos como a mão-de-obra terceirizada dificulta a análise desses fatores.

Para a construção dos indicadores apresentados neste artigo, utilizamos como principal fonte de pesquisa dados divulgados pelo principal instrumento de registro de acidentes de trabalho no Brasil, o CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), que é reconhecido pelo Instituto nacional do Seguro Social e registrado no banco de dados da empresa de Processamento de Dados da Previdência Social (Dataprev), que

prepara anualmente o Boletim Estatístico de Acidentes de trabalho (até 1995) e o Anuário Estatístico da previdência Social (a partir de 1996).

A partir das informações levantadas, este artigo visa fazer uma apuração, através dos dados apresentados pelos órgãos responsáveis por sua divulgação, proporcionando uma breve discussão sobre o verificado, apresentando dados de sistemas oficiais de registros de eventos relacionados à saúde do trabalhador, quantificando o número de acidentes e óbitos por acidentes de trabalho.

Após a apresentação dos dados, será discutido o grau de importância atribuído pelo governo ao tema segurança do trabalho no cotidiano dos brasileiros (principalmente no ambiente onde o trabalhador impõe a sua força do trabalho), segundo as iniciativas tomadas à prevenção e controle dos fatores que contribuem o aumento dos riscos à saúde e a falta de proteção ao trabalhador.

2 ACIDENTES DE TRABALHO NO BRASIL

Podemos considerar que, atualmente, os acidentes de trabalho no nosso país são caracterizados como problema de saúde pública, devendo ser tratados de maneira relevante quanto às ações sociais praticadas pelo governo.

Para se ter uma idéia, são gastos anualmente pelo governo em torno de 10 bilhões de reais apenas para casos relacionados a acidentes de trabalho. Muitos desses casos poderiam ser evitados caso houvesse fiscalizações eficazes para garantir que se façam cumprir as normas estabelecidas que buscam a segurança do trabalhador em seu ambiente de trabalho.

Segundo o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – Confea –, os acidentes de trabalho registrados no Brasil são superiores a média dos países vizinhos, mesmo esses possuindo economias bem mais frágeis que o nosso país.

Dados apurados pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) mostram que o Brasil ocupa no ranking mundial a quarta posição em número de mortes por acidentes de trabalho, com em torno de 1,3 milhões de acidentes de trabalho por ano, com a causa principal por esses acidentes o descumprimento de normas básicas de proteção aos trabalhadores e más condições nos ambientes e processos de trabalho. O país perde em números de óbitos apenas para China (14.924), Estados Unidos (5.764) e Rússia (3.090), países com populações de duas a sete vezes maiores que nosso país.

Os números brasileiros estão também subestimados pelo alto nível de trabalho informal existente no País, além da grande subnotificação dos dados.

3 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nos últimos anos o número de acidentes de trabalho no Brasil vem crescendo. Enquanto em 2001 foram pouco mais de 340 mil acidentes de trabalho, em 2007 este número subiu para 653 mil ocorrências – um aumento de 92% no número de acidentes de trabalho. O gráfico 1 mostra este crescimento:

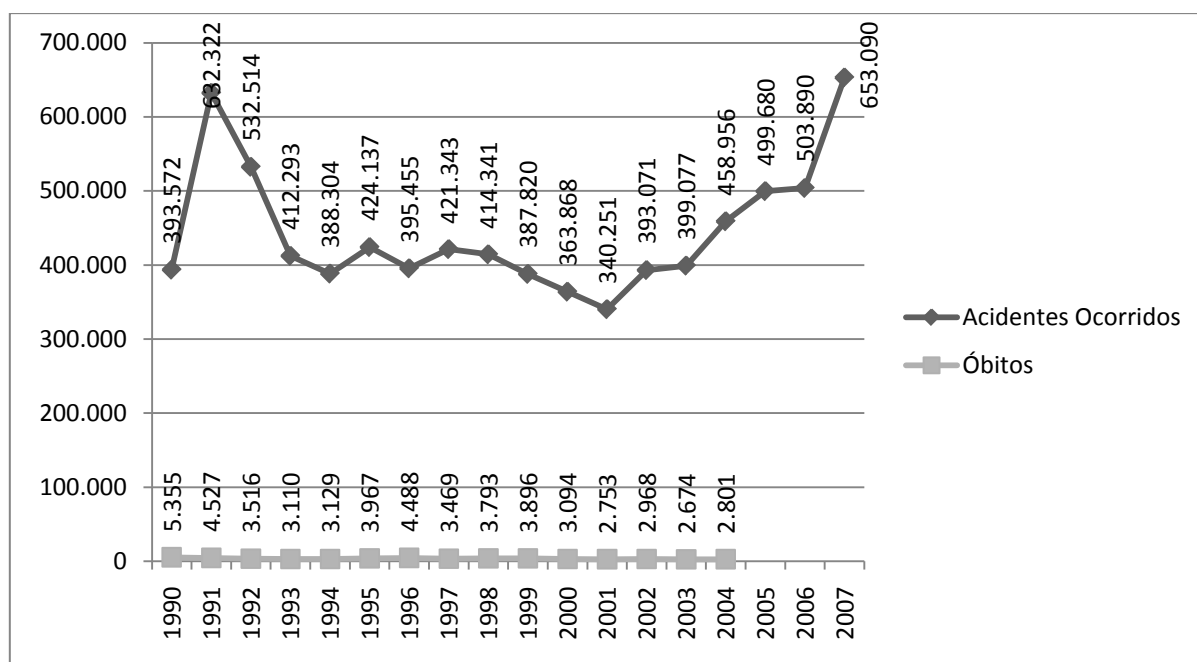


Gráfico 1 - Óbitos e acidentes de trabalho ocorridos entre 1990 e 2007 no Brasil

Verifica-se que a partir de 1991 houve um sutil decréscimo nos índices de acidentes.

Segundo o Diesat (Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho), em 2007 o número de acidentes de mortes causou, em todo o Brasil o equivalente a 8 mortes causadas diariamente apenas por acidentes de trabalho.

Esse crescimento no número de acidentes de trabalho foi verificado em todos os setores econômicos e, em 2007, sofreu influência dos acidentes sem Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT), registrados por meio do nexo técnico epidemiológico.

Um dos principais fatores para o aumento nos acidentes de trabalho a partir de 2002 possivelmente se dá pelo crescimento da economia, principalmente no ramo da indústria civil que, durante os anos vem crescendo principalmente graças ao incentivo do governo, através de, por exemplo, o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, que tem como principal objetivo o investimento na infra-estrutura.

Mas também outros setores possuem índices de acidentes registrados elevados, como segmentos de produtos alimentares e bebidas, agricultura, indústrias de transformação, saúde e serviços sociais e comércio varejista.

É sempre importante lembrar que estas estatísticas de acidentes de trabalho refletem somente os acidentes registrados pela Previdência Social. Estima-se que ainda haja no Brasil uma alta taxa de subnotificação de acidentes de trabalho, como provam Paulo Roberto e Ada Ávila em uma pesquisa feita sobre o tema “A subnotificação de mortes por acidentes de trabalho: estudo de três bancos de dados”. Foi comprovado que havia incoerência entre os pedidos de pensão por acidentes de trabalho deferidos pelo INSS e os registros nas DO (Declaração de Óbito) como sendo mortes relacionadas ao trabalho. Assim, segundo eles, pode-se refletir um desconhecimento do nexo causal entre a atividade exercida e o evento fatal quanto a pouca importância dada à informação no momento da coleta dos dados.

4 CONCLUSÃO

Observou-se que, mesmo com o passar dos anos e os avanços tanto da tecnologia como das leis e normas regulamentadoras, houve um crescimento dos acidentes de trabalho no Brasil, ocasionados por vários motivos como falta do uso dos EPI's (equipamentos de segurança) pelos trabalhadores, algumas vezes

nem pela vontade deles e sim o descaso dos seus superiores, por ignorar fatores como os ergonômicos na construção civil, que detém uma boa parte dos acidentes de trabalho, entre outros fatores que contribuem para os altos índices.

Uma forma de resolver seria com a adoção de mais políticas públicas que protejam os trabalhadores e punição das empresas em caso de negligência ao trabalhador.

Medidas como campanhas pró segurança no trabalho assim como ocorrem com a prevenção contra AIDS, cuidados profiláticos com o câncer, acidentes de trânsito, etc., certamente atenuariam esses dados e mudariam a atual situação que nosso país se encontra.

Dados mais precisos para a apuração desses acidentes também se faz necessário, pois, como se viu, o governo não toma em consideração aqueles que estão na formalidade ou não vinculados a Previdência Social, sendo essa grande maioria em relação aos demais.

Também é importante destacar que os profissionais responsáveis pela apuração desses dados, assim como os que fazem cumprir as leis – incluindo os auditores fiscais, profissionais da vigilância em saúde do trabalhador – enfrentam dificuldades para avaliar os ambientes de trabalho e acessar os arquivos das empresas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREA, P.R.L., ASSUNÇÃO, A.A., **A subnotificação de mortes por acidentes de trabalho: estudo de três bancos de dados**, Minas Gerais, Epidemiologia e serviços de saúde, 2003.

D'AMORIM, M.A., **Locus de controle e atitudes acerca da segurança e explicações para os acidentes no trabalho**, Fortaleza, Revista de psicologia, 1990.

SANTOS, M., **Ossos do ofício**, São Paulo, Problemas Brasileiros, nº 385, 2008.

PROTEÇÃO. **Anuário Brasileiro de Proteção 2006**, São Paulo, 2006.

<www.datasus.org.br> Acessado em 23/03/2010.

<www.dataprev.org.br> Acessado em 23/03/2010.

<www.diesat.org.br> Acessado em 23/03/2010.

<www.oitbrasil.org.br> Acessado em 23/03/2010.